

## Resumos

### Sessão 1. Semiótica da Imagem

#### **Análise semiótica das relações entre imagens e discursos em astrofísica**

*Lionel Sturnack (Université de Liège / USP)*

Este trabalho considera um caso particular de relação entre as imagens e os textos nas ciências ditas “exatas”. A relação que pretendemos abordar é o vínculo que existe entre as chamadas imagens simples ou imagens compostas e suas legendas, num *corpus* restrito de artigos da área de pesquisas em astrofísica. A principal questão deste estudo consiste em analisar as modalidades de articulação entre dois tipos de expressão que fazem parte de semióticas diferentes, ainda que relacionadas entre si. Nesse caso, questionaremos a relação entre texto e imagem em um contexto peculiar, já que o propósito é de analisar a determinação acabada de uma imagem, ou seja, sua legenda. Além disso, esta apresentação pretende considerar dois tipos de articulações, analisando duas inscrições discursivas que pertencem a dois gêneros distintos: o artigo científico e o artigo de vulgarização. Assim, demonstramos um duplo interesse. Por um lado, desejamos entender as articulações específicas entre texto e imagem em um determinado gênero. Por outro lado, este breve estudo propõe insistir sobre a necessidade de um estudo mais geral e mais sistemático das relações variáveis entre as imagens e os discursos de que uma ciência se utiliza para se constituir.

*(lionel.sturnack@gmail.com)*

#### **O raciocínio diagramático semiótico**

*Tatiana Cristina Ferreira (USP - FFLCH)*

Numa tentativa de aproximar os trabalhos feitos em Liège (Bélgica) e no Brasil (Ges-USP), o diagrama, sob postulados de Dondero (2008, 2011),

mostra-se propício para uma reflexão sobre a construção de sentido em discursos verbo-visuais. Debateremos o conceito de diagrama e imagem científica numa percepção visual e matemática. A partir de relatos de Dondero, colocaremos em evidência gráficos e diagramas, principalmente das obras de Freud, no intuito de provar sua diagramaticidade. Colocaremos em pauta os significados das várias representações e experimentações usadas em etapas de trabalho, investigação e estabilização de um objeto científico. Não será a própria imagem, seus traços figurativos e plásticos o local de análise (perspectiva textual imanente), mas sim uma consideração do nível geral de análise, e um esforço para transformar o objeto de investigação no objeto científico e, como análise local, a análise inclui a imagem e as cadeias de entrada (práticas perceptivas). A diagramaticidade é definível (Dondero, 2011) como forma de beneficiar recursos cognitivos da plasticidade do espaço, ou mesmo a manipulação e deformação racional de efeitos visuais. Funciona como um “laboratório plano”, como Latour (2008), onde a realidade e a realidade de matemática podem ser entendidas e processadas. O raciocínio diagramático é visto como a observação e a transformação das relações que compõem as partes de um objeto de investigação, a manipulação do visível, permitindo certa expansão do que pode ser concebível. *(tatyferreira@hotmail.com)*

**Entre semiologia da imagem e semiótica planar: a autonomia do estudo da linguagem visual dentro do programa de investigação semiótico**

*Daniela Nery Bracchi (USP - FFLCH)*

A semiótica, em seu projeto científico, erige seus fundamentos a partir do estudo do signo verbal. A pesquisa sobre a construção da significação nas outras formas de linguagem tem como ponto de ancoragem dois semioticistas que defenderam o estudo da significação visual como importante passo no projeto semiótico de análise sobre os modos de produção do sentido. Seguindo a trilha de Ferdinand de Saussure e Louis Hjelmslev, Greimas propõe o entendimento da construção da significação a partir de uma pluralidade de linguagens e garante ao visual um lugar entre os sistemas de significação. Seu artigo de 1984, intitulado “Semiótica figurativa e semiótica plástica”, afirma o lugar da pesquisa sobre a linguagem visual dentro do programa de investigação da Escola de Paris e marca as diferenças entre tal abordagem e a semiologia da imagem de Roland Barthes. No texto “Retórica da imagem”,

de 1962, Barthes aborda questões como a natureza analógica da fotografia, questionando a arbitrariedade do signo visual. Em resposta a alguma dessas questões, Greimas defende a semiótica plástica sistematizada em seus postulados pelos estudos de Jean-Marie Floch e recusa os postulados de base da semiologia da imagem, visando garantir sua filiação ao estruturalismo de Saussure e Hjelmslev. O presente trabalho busca analisar as semelhanças e divergências entre os dois programas de investigação sobre a linguagem visual a partir de dois textos programáticos desses diferentes autores sobre a autonomia dos estudos da linguagem visual. *(bracchi@gmail.com)*